

VITAMINA C E E SOB A PERSPECTIVA ANTIOXIDANTE NA DOENÇA DE PARKINSON

Aryanne Vieira Peixoto, Jefferson Tiago Mendes Veloso de Oliveira, Thialy D'Angeles de Lima Vieira Nascimento (Acadêmicos do Curso de Nutrição da UNINOVO/FACOTTUR)
Nathália de Freitas Penaforte (Orientadora)

Email: aryvieira20@hotmail.com, tiagomendesveloso@gmail.com, thialynascimento@gmail.com, nathalia.penaforte@ufpe.br

1. INTRODUÇÃO

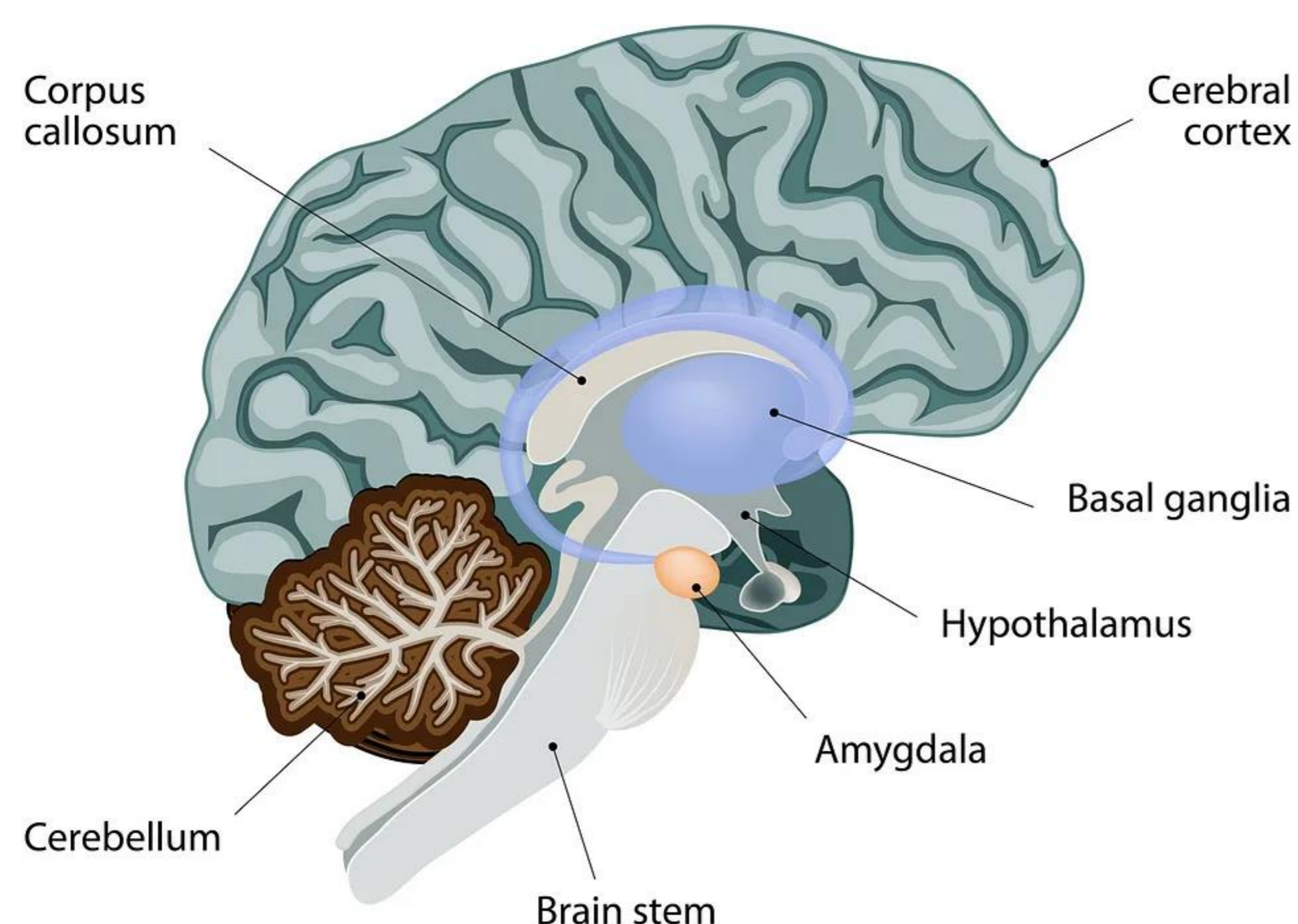
A doença de Parkinson (DP) é uma afecção do sistema nervoso central, a qual é expressa de forma crônica e progressiva. Caracterizada por bradicinesia, rigidez, lentidão de movimentos e tremores. O estresse oxidativo (EO), que é determinante de desequilíbrio entre as defesas antioxidantes do organismo e a produção de radicais livres, os neurônios são vulneráveis, provocando diversos tipos de lesões celulares. Algumas vitaminas, como E e C, podem prevenir essa destruição celular oriunda da oxidação.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

Utilizou-se da pesquisa bibliográfica, nas bases de dados eletrônicas "PubMed" e "SciELO", utilizando como ferramenta de estratégia os seguintes descritores de busca: "Parkinson", "antioxidante", "vitaminas", "estresse oxidativos e suas combinações". Como critérios de inclusão foram considerados estudos escritos em língua portuguesa de 2007 a 2021, sendo inclusos 7 artigos.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foi possível observar que há evidências do efeito protetor na DP atribuído às vitaminas E e C, por reduzir o estresse oxidativo e seu danos às células do cérebro, além de restaurar a forma reduzida da vitamina E. Estudos epidemiológicos encontraram associação inversa entre a ingestão dietética rica em vitamina C e a ocorrência da DP. Para os autores, sua interação com a vitamina E confere um aumento do seu poder antioxidante. Outros estudos verificaram que a combinação das duas vitaminas também se mostrou útil, por postergar a necessidade do início da terapia com L-dopa.



Fonte: Google.

4. CONCLUSÃO

Poucos estudos sugerem a suplementação farmacológica, por não conferirem o mesmo benefício da vitamina E oriunda dos alimentos.

5. REFERÊNCIAS

ARRUDA, N. B. M.; SILVA, S. R. A.; ASANO, N. M. J.; CORIOLANO, M. G. W. S. Estado nutricional de idosos com doença de Parkinson e seus fatores associados: uma revisão integrativa. **Rev. bras. geriatr. gerontol.** Recife-PE, 2020.

BATISTA, E. S.; COSTA, A. G. V.; PINHEIRO-SANT'ANA, H. M. Adição da vitamina E aos alimentos: implicações para os alimentos e para a saúde humana. **Rev. Nutr.** Outubro, Viçosa-Minas Gerais, 2007.

DANTAS, A. M. C.; FRANK, A. A.; SOARES, E. A. Vitaminas antioxidantes na Doença de Parkinson. **Rev. Bras. Geriatr.** Jan-Apr., Rio de Janeiro-RJ, 2008.

D'OLIVEIRA, F. A.; FRANK, A. A.; SOARES, E. A. A influência dos minerais na doença de parkinson. **Nutrire Rev. Soc. Bras. Aliment. Nutr.** Abril, Rio de Janeiro-RJ, 2007.

FERNANDEZ, R. D.; CAMPOS, J. S. P.; SANTOS, T. O. C. G. Estado nutricional e consumo alimentar de pacientes com doença de Parkinson. **Arq. Neuro-Psiquiatr.** Agosto, Belém-PA, 2021.

MORAIS, M. B.; FRACASSO, B. M.; BUSNELLO, F. M.; MANCOPE, R.; RABITO, E. I. Doença de Parkinson em idosos: ingestão alimentar e estado nutricional. **Rev. bras. geriatr. gerontol.** Setembro, Porto Alegre-RS, 2013.

SILVA, T. P.; CARVALHO, C. A. Doença de Parkinson: o tratamento terapêutico ocupacional na perspectiva dos profissionais e dos idosos. **Cad. Bras. Ter. Ocup.** Abril-Junho, Rio de Janeiro-RJ, 2019.